

DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO

GUIA PRÁTICO

DRP



Miguel Expósito Verdejo

Revisão e Adaptação: Décio Cotrim e Ladjane Ramos

Secretaria da
Agricultura Familiar

Ministério do
Desenvolvimento Agrário



DRP

UM GUIA PRÁTICO

MDA, 2006

Este documento pode ser reproduzido total ou parcialmente, sempre de forma literal, desde que sejam mencionados os autores.

V483d Verdejo, Miguel Expósito
Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP/ por Miguel Exposito Verdejo, revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. - Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006
62 p: il.

1. DRP. 2. Diagnóstico Rápido Participativo. 3. Desenvolvimento de Comunidade. I. Cotrim, Décio. II. Ramos, Ladjane. III. Título.

CDU 631.151

Diagnóstico Rural Participativo

Um guia prático

Miguel Expósito Verdejo

Secretaria da Agricultura Familiar - MDA
Setor Bancário Norte Qd.01 Bl.D 6.º Andar
Ed. Palácio do Desenvolvimento - Brasília DF
Telefones: (61) 2191-9909/9910

Site: www.mda.gov.br/saf

"Documento original elaborado pelo Centro Cultural Poveda"

Rua Pina, 210 - Cidade Nova,
Santo Domingo, República Dominicana.

Telefones: 689-5689 / 686-0210 / Fax: 688-4635

Site: ww.centropoveda.org

Correio eletrônico: centropoveda@codetel.net.do

Diagramação: Alice Alinne Matos

Impresso no Brasil

Gráfica da Ascar - Emater-RS

Ilustrações: Sérgio Batsow

Brasília, março de 2006.

Secretaria da
Agricultura Familiar

Ministério do
Desenvolvimento Agrário



gtz



B R A S I L



ABC Agência Brasileira
de Cooperação
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES



Bundesministerium für
wirtschaftliche Zusammenarbeit
und Entwicklung



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUARIO
DO ESTADO DO AMAZONAS
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL



Anapresentação

Apresentação

A nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - Pnater preconiza que a Missão da Ater brasileira é: "Participar na promoção e animação de processos capazes de contribuir para a construção e execução de estratégias de desenvolvimento rural sustentável, centrado na expansão e fortalecimento da agricultura familiar e das suas organizações, por meio de metodologias educativas e participativas, integradas às dinâmicas locais, buscando viabilizar as condições para o exercício da cidadania e a melhoria de qualidade de vida da sociedade".

Na mesma linha, tanto os objetivos como as diretrizes da Pnater enfatizam a necessidade de que a práxis extensionista seja baseada em metodologias que assegurem a participação dos beneficiários em todas as fases do processo de desenvolvimento: diagnóstico, monitoramento, avaliação e reprogramação de ações.

Estes pressupostos da Pnater têm determinado as ações do DATER. Esta publicação é mais uma dessas iniciativas e pretende se constituir numa ferramenta didática, acessível e de fácil entendimento, para ser usada como referência tanto aos processos de capacitação, como na auto-capacitação dos Agentes de Ater em seus diferentes níveis de atuação.

O Guia é uma tradução adaptada e aperfeiçoada pelos colegas Ladjane Ramos e Décio Cotrim, a partir de documento original publicado pelo Centro Cultural Poveda, de autoria do Sr. Miguel Expósito Verdejo, que autorizou ao DATER a sua publicação nas condições ora apresentadas.

Esperamos que este material possa ser útil para as entidades e para os Agentes de Ater, de modo que possamos fazer da Extensão Rural uma prática cada vez mais participativa e democrática, como requerem os agricultores familiares e como recomenda a Pnater.

Por fim, registramos nossos agradecimentos à Emater/RS e à Emater/MG pelas inestimáveis contribuições que deram para que fosse possível publicarmos este texto. Do mesmo modo agradecemos à GTZ-Brasil pelo apoio e colaboração oferecida à realização deste trabalho.

Brasília, março de 2006

Francisco Roberto Caporal

Coordenador Geral de Assistência Técnica e Extensão Rural do Dater/SAF/MDA

Francisco.caporal@mda.gov.br



Lista de Figuras

Lista de Figuras

- 01 - Grupo de agricultores durante oficina de DRP
- 02 - Escada da participação
- 03 - Diferentes níveis de participação
- 04 - Triangulação
- 05 - Entrevista semi-estruturada com agricultores e pescadores artesanais
- 06 - Mapa de recursos naturais
- 07 - Mapa social
- 08 - Mapa da comunidade
- 09 - Mapa da propriedade
- 10 - Mapa de fluxo econômico
- 11 - Mapa de migração
- 12 - Travessia
- 13 - Calendário agrícola
- 14 - Calendário de atividades
- 15 - Calendário sazonal
- 16 - Calendário histórico
- 17 - Calendário histórico
- 18 - Árvore de problemas
- 19 - Diagrama de Venn
- 20 - Fluxo de comercialização
- 21 - Fluxo de produção
- 22 - Matriz de comercialização
- 23 - Matriz de camadas sociais
- 24 - FOFA
- 25 - Matriz de priorização de problemas
- 26 - Matriz de hierarquização de problemas por pares
- 27 - Matriz de cenários de alternativas
- 28 - Rotina diária de mulheres e homens
- 29 - Matriz de uso do tempo
- 30 - Matriz de distribuição das tarefas entres homens e mulheres
- 31 - Matriz de tomada de decisão
- 32 - Matriz de controle e acesso
- 33 - Mapa de movimento dos homens
- 34 - Mapa de movimentos das mulheres
- 35 - Ciclo biológico dos peixes
- 36 - Plano de ação comunitária



Lista de Siglas

DRP	Diagnóstico Rural Participativo
ASCAR	Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural
EMATER - RS	Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMATER - MG	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais
GTZ	Agência de Cooperação Técnica Alemã
ABC	Agência Brasileira de Cooperação
PNATER	Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
DATER	Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural
SAF	Secretaria da Agricultura Familiar



Sumário

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
COMO UTILIZAR ESTE GUIA	11
1 O QUE É UM DRP?	12
1.1 Um pouco da história	13
1.2 Propósito e execução do DRP	13
1.3 As vantagens do DRP	14
2 OS DIFERENTES NÍVEIS DE PARTICIPAÇÃO	16
3 OS PRINCÍPIOS E CONCEITOS-CHAVE DO DRP	18
3.1 Características do DRP	18
3.2 Princípios básicos do DRP	18
4 OS 7 PASSOS NA PREPARAÇÃO DE UM DRP	21
4.1 Preparando-se para o DRP	21
4.2 Equipe de moderação	24
4.3 Programação e convocatória	24
4.4 Localização	24
4.5 Materiais	24
4.6 Cronograma do DRP	25
5 NO TRABALHO DE CAMPO	26
5.1 A apresentação à comunidade	26
6 A CAIXA DE FERRAMENTAS	27
6.1 Observação participante	28
6.2 Entrevistas Semi-estruturadas	28
6.3 Mapas e Maquetes	30
6.4 Travessia	36
6.5 Calendários e uso do tempo	37
6.6 Diagramas	41
6.7 Matrizes	45
6.8 Análises de Gênero	51
6.9 Outras ferramentas	58
7 ANÁLISE, DOCUMENTAÇÃO E APRESENTAÇÃO	60
7.1 Análise final	60
7.2 Qualitativo versus quantitativo	60
7.3 Documentação	60
7.4 Apresentação	61
8 FINALIZAR O DRP É COMEÇAR	62
9 ALGUNS CONSELHOS FINAIS	63
10 LITERATURA RECOMENDADA E REFERÊNCIAS	64



Como Utilizar esse Guia

Como Utilizar esse Guia

"Diagnóstico Rural Participativo" (DRP) é entendido como um guia prático para a preparação e execução de uma oficina de DRP.

Nos primeiros capítulos são apresentados o objetivo, a visão de "participação" e os princípios e conceitos-chave do DRP. A seguir são desenvolvidos os passos na preparação de um DRP até chegar ao "prato principal" deste guia prático: as ferramentas de execução. Finalmente, são dados alguns conselhos em relação à análise, à documentação e à apresentação dos resultados.

Esperamos que este manual anime as pessoas no assunto e na aplicação desta metodologia. Temos a confiança de que sirva como um guia prático e rápido para as pessoas mais experientes refrescarem a memória.



O que é um DRP?

1 O que é um DRP?

O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento. Desta maneira, os participantes poderão compartilhar experiências e analisar os seus conhecimentos, a fim de melhorar as suas habilidades de planejamento e ação. Embora originariamente tenham sido concebidas para zonas rurais, muitas das técnicas do DRP podem ser utilizadas igualmente em comunidades urbanas.

O DRP pretende desenvolver processos de pesquisa a partir das condições e possibilidades dos participantes, baseando-se nos seus próprios conceitos e critérios de explicação. Em vez de confrontar as pessoas com uma lista de perguntas previamente formuladas, a idéia é que os próprios participantes analisem a sua situação e valorizem diferentes opções para melhorá-la. A intervenção das pessoas que compõem a equipe que intermedia o DRP deve ser mínima; de forma ideal se reduz a colocar à disposição as ferramentas para a auto-análise dos/as participantes. Não se pretende unicamente colher dados dos participantes, mas, sim, que estes iniciem um processo de auto-reflexão sobre os seus próprios problemas e as possibilidades para solucioná-los.

O objetivo principal do DRP é apoiar a autodeterminação da comunidade pela participação e, assim, fomentar um desenvolvimento sustentável.



Figura 1 - Grupo de Agricultores durante Oficina de DRP